



CND
COMISSÃO NACIONAL
DOS DIÁCONOS

DIÁCONOS

Órgão Informativo On line
Ano XIV - Nº 167 - Abril/2020

Presidência da CND completa um ano com metas e objetivos em andamento



No término da Celebração Eucarística, na manhã do dia 07 de abril de 2019, que marcou a abertura das atividades do último dia da XI Assembleia Geral da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), foi empossada a nova presidência da CND. Foi eleito presidente o diácono Francisco Salvador Pontes Filho (diácono Chiquinho), que, com a nova equipe, eleita durante o evento, estará à frente da CND até 2023.

Após a cerimônia de posse, o então presidente, diácono Zeno Konzen, leu uma mensagem final e de agradecimento a todos os que colaboraram no período que esteve à frente da Comissão. "Deixo aqui meu profundo agradecimento a tantos bispos que convivi e que foram meus amigos. Aos presbíteros, que me reservo de não os nomear, pois são muitos, que andaram comigo nesta estrada. E, aos amigos e irmãos diáconos de todo o Brasil que me ajudaram a transformar as cruzes em vitórias", declarou. Na mensagem, lembrando a intercessão da padroeira do Brasil, o diácono disse ainda, que, "durante esses anos sempre orei pedindo à Nossa Senhora Aparecida proteção sobre todos nós, e ela nos atendeu! Obrigado mãe Maria".

Após a fala do ex-presidente, o novo presidente empossado, diácono Francisco Salvador Pontes Filho, expressou a alegria de receber a confiança dos diáconos do Brasil em poder representá-los. "Ser presidente da CND nunca foi um projeto pessoal. Quero ser um instrumento para esta Comissão e é com equilíbrio que quero estar à frente dela. Se existe uma luz que precisa brilhar, essa luz é Jesus Cristo", declarou. O novo presidente, disse ainda esperar contar com o apoio e a oração de todos para esta grande missão.

A Presidência da CND mostrou neste primeiro ano de atividade, a disposição de se empenhar em cumprir as metas propostas na Assembleia de Goiânia. Uma das prioridades está sendo cumprida, que é a instalação de sede em Brasília (DF), com aluguel de ampla sala em prédio da CNBB, com proposta de futura compra. Entre outros objetivos e metas, o novo site, com ferramentas mais adequadas ao acesso à informação e interação; as doações para a nova sede; a luta pela conscientização de filiação e contribuição regulamentar; a centralização de reuniões da Presidência e do Conselho Consultivo em Brasília, para facilitar a participação dos presidentes ou representantes

das Comissões Regionais (CRDs) e Assessorias.

O Diaconado do Brasil cumprimenta a Presidência neste primeiro ano de fecundo trabalho.

Unidos em oração no tempo de pandemia

Diácono Francisco Salvador Pontes Filho
Presidente da CND

Caríssimos irmãos diáconos e esposas,

Estamos em Manaus, no Amazonas, na terra de Ajuricaba. O índio valente, destemido, líder dos Manaós (Mãe de Deus), que deu origem ao nome desta cidade tão abençoada, cravado no coração da Amazônia e que provoca uma grande paixão e orgulho a seus filhos e filhas.

Estamos enfrentando um inimigo comum a todos, mesmo oculto é capaz de estar onde menos imaginamos. Quantas dificuldades de toda ordem se revelam a cada dia e nos provocam os mais diversos e complexos sentimentos, trazidos pelo desconhecido. Neste momento de isolamento social que nos atinge inesperadamente, faz-se necessário uma grande reflexão sobre os desígnios do Criador, nestes tempos tão conturbados e surpreendentes.

Vamos continuar orantes, vigilantes e com nossas lamparinas acesas, bem ao estilo caboclo à espera do sinal vitorioso que o Senhor da vida nos dará no tempo propício.

Apesar do exemplo do índio guerreiro que usei para demonstrar a garra que acompanha o nosso povo, é no Evangelho de Jesus, na sua palavra que não passa sem ter deixado a sua marca transformadora, revigorante, e que faz novas todas as coisas e que nos encoraja e dá força para superar tudo. "No mundo tereis muitas aflições, tendes calma, eu venci o mundo", disse Jesus.

Unidos a Jesus Nosso Senhor, na força do seu Evangelho, na confiança na Mãe Aparecida, na força da nossa unidade e merecimento do nosso ministério. Gratidão a todos.

Veja mais novidades em nosso site: www.cnd.org.br

Facebook: <https://www.facebook.com/Comissão-Nacional-dos-Diáconos>



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XIV - Nº 167

Abril de 2020

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Produzido por: ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND

* Presidência:

- Presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho

- Vice-presidente: Diác. Julio Cesar Bendinelli

- Secretário: Diác. José de Oliveira Cavalcanti

- Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

* ENAC:

- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208-5313 Email: jba_82@hotmail.com

- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal (11)958680970 - diacpascoal@uol.com.br

- Informática: Diác. Leandro Marcelino Santos - (11) 994922519

- Colaborador: Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - amcarmelo@gmail.com

Site: www.cnd.org.br

* E-mail: enac@cnd.org.br

* Facebook: www.facebook.com/diaconadobrasil

* Instagram: [comissaonacionaldosdiaconos](https://www.instagram.com/comissaonacionaldosdiaconos)



Diácono Alberto Magno

AÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA



vocês! Vamos vencer esta batalha".

Diácono Paulo Franco Taitson, Ph.D

Presidente da Fundação Hospitalar São Francisco de Assis de Belo Horizonte (MG)

O Diac. Paulo Franco Taitson preside a Fundação Hospitalar São Francisco de Assis em Belo Horizonte (MG). Ela é formada por duas unidades hospitalares, com 344 leitos, 100% SUS. Realizou mais de 128,5 mil internações e 356,2 mil atendimentos no ano passado. Com a Covid 19 quase 1/3 do complexo hospitalar está sendo adaptado para a pandemia.

"Para mim Igreja em saída é isso... Entrei para o conselho do hospital na vaga da Arquidiocese. Aí por unanimidade os conselheiros me elegeram presidente. Já somos o maior serviço de cirurgia ortopédica do país. 5º maior hospital SUS de Minas Gerais e 20º hospital SUS do Brasil. Vem ver o que se faz pelos pobres com dedicação e amor! Estamos trabalhando absurdamente por

Celebrar a Liturgia em tempo de pandemia



Everson Adir Passos e sua esposa Tânia Mara Passos, ele candidato ao Diaconado Permanente em formação na Escola Diaconal São Lourenço, da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG) e cursando Teologia na PUCBH, estão sendo solícitos na Liturgia da Paróquia Santo Antonio, Fonia Nossa Senhora do Pilar de Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte neste tempo de pandemia do Coronavírus.

"Participamos com alegria e devoção da Celebração do Domingo de Ramos e Semana Santa, além de Celebração da Palavra familiar. Isso nos mantém como

família unida, comunidade unida, Igreja unida", disse Everson.

A vida em tempos de isolamento social

* Diácono Alberto Magno Carvalho de Melo

Aposentado há alguns anos, cultivo uma rotina diária simples: oração, leitura, trabalhos domésticos, motorista de netos, às vezes um filme – quase sempre comédia – compras, passeios, ora no campo, ora no shopping, caminhadas, corridas de orientação... e, claro, atividades decorrentes do ministério diaconal. Passo longe do estereótipo do velhinho aposentado, em casa, de pijamas, vendo TV.

De repente boa parte da rotina diária foi quebrada. O motorista de netos foi dispensado. Caminhadas e corridas? Só na esteira que, diga-se de passagem, não me atraí nem um pouco. Compras? Terceirizadas. Os filhos, jovens, se encarregam delas. Obrigações pastorais? Somente as que podem ser realizadas pelos meios de comunicação.

É preciso adaptar-se a esta situação imposta pela realidade. Manter a rotina dentro do possível: horários de oração, estudo, refeições, deitar-se e levantar-se... Retomar aquelas coisas que, em razão da falta de tempo, foram deixadas de lado. Aquele livro comprado com entusiasmo, esquecido na estante. Quem sabe é hora de aprender algo novo: tocar um instrumento, falar outra língua... Quantos projetos, quantas intenções e desejos ficaram para depois.

Cuidar do equilíbrio físico, mental e espiritual. Todas essas dimensões humanas precisam ser consideradas. Academias e professores de educação física ensinam, pelas redes sociais, a manter o corpo ativo, mesmo confinado em um apartamento. Pela Internet temos acesso a aulas, palestras, cultos, documentários... que alimentam o espírito. Por esse meio é possível estar unido ao Papa, à Diocese, à Paróquia, aos irmãos e à família.

Importante também é manter o equilíbrio mental. Afastar-se das notícias ruins, meias verdades (mentiras) e discussões infrutíferas que pululam os meios de comunicação e redes sociais. Vivemos um tempo em que, por diversão ou por interesses escusos, publica-se de tudo. Manipulam-se informações para atingir objetivos nem sempre honestos. Difícil separar o joio do trigo. Não vejo tudo isso como "castigo divino", como muitas vezes se ouve por aí. Entretanto, penso que Deus permitiu tudo isso para que o homem desse uma parada para pensar no que realmente importa na vida: quem sou eu? Para onde * vou?

* Diácono Alberto Magno Carvalho de Melo, da Arquidiocese de Brasília (DF), é Assessor Internacional da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Mensagem de Dom João Francisco Salm aos diáconos e esposas do Brasil



O Bispo Diocesano de Tubarão (SC), Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVC) da CNBB e bispo referencial dos Diáconos do Brasil, escreveu uma mensagem aos diáconos e esposas, exortando-nos a permanecermos firmes na mesma Barca, em tempo de crise pela pandemia do coronavírus.

Leia abaixo, na íntegra.

Na mesma barca, todos chamados a

remar

Aos Diáconos Permanentes do Brasil, suas esposas e familiares

Fazendo referência aos discípulos com Jesus na barca, em meio à grande tempestade (cf. Mc 4,35ss), o Papa Francisco, em sua homilia, na Celebração de sexta-feira, dia 27 de março, disse: “À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furiosa. Damo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos necessitados de mútuo encorajamento.

Em neste barco estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados “vamos perecer” (cf. 4,38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar na estrada cada qual por conta própria. Mas, só o conseguiremos juntos”.

O mundo parou. Era preciso. Estávamos andando ligeiro demais, como locomotiva descontrolada, por um caminho tenebroso, e já não tínhamos mais tempo para prestar atenção uns aos outros e ao Grande Outro, que é Deus.

Há situações, sobretudo as dolorosas, que podem tornar-se uma graça especial porque têm um poder maior de fazer parar e de levar à reflexão. Quando refletimos, nós nos desenvolvemos, amadurecemos, crescemos e nos tornamos melhores. Procurar entender o que está acontecendo, com o auxílio da Palavra de Deus, pode nos iluminar e mostrar a estrada.

Tempos difíceis destroem todas as nossas hipocrisias, arrancam todas as máscaras, boicotam todos os embustes. A dor e o sofrimento são responsáveis pelos santos, pelos gênios, pelas grandes vidas.

É sábio quem, em qualquer circunstância, todos os dias, presta atenção para perceber e interpretar os sinais da presença de Deus, da manifestação do seu amor e daquilo que Ele nos quer dizer. Feliz de quem consegue crer e estabelecer com Ele uma relação de proximidade! Quem age assim, é diferente: sabe ser fraterno, cuida com carinho de tudo o que há ao seu redor e é agradecido ao Criador pelo dom que lhe concedeu.

Façamos então, dessa experiência que estamos tendo, um tempo abençoado de descoberta do verdadeiro sentido da vida, de reencontro entre nós, com nossas famílias e de aproximação mais sincera com Deus.

Estávamos precisando de um recomeço, assumindo “a vida como Dom e Compromisso, que se traduz em relações de mútuo cuidado entre as pessoas, na família, na comunidade, na sociedade e no planeta, nossa Casa Comum” (CF 2020).

É bela a oração do Papa na Praça de São Pedro, vazia: “Senhor, abençoa o mundo, dá saúde aos corpos e conforto aos corações! Tu nos pedes que não tenhamos medo; a nossa fé, porém, é fraca e nos sentimos temerosos. Mas Tu, Senhor, não nos deixes à mercê da tempestade. Continua a repetir-nos: “Não tenhais medo!” (Mt 14, 27). E nós, juntamente com Pedro, confiamos a Ti todas as nossas preocupações, porque Tu cuidas de nós” (cf. 1 Pd 5, 7).

Por intercessão de Maria, nossa Mãe, peço que Deus os abençoe:
— O Senhor vos abençoe e vos guarde,
— O Senhor faça brilhar sobre vós sua face e se compadeça de vós.

— O Senhor volte o rosto par vós e vos dê a paz.

— O Senhor vos abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém!

Tenham muita paz!

Dom João Francisco Salm

Presidente da Comissão dos Ministérios Ordenados e da Vida Consagrada, CNBB

SER DIÁCONO É AMAR O BASTANTE E VENCER AS BARREIRAS DAS INDIFERENCAS



Diác. Sandoval Arcaño*

O diácono permanente tem sido visto nestes últimos tempos como aquele que serve, mesmo diante das barreiras existentes. A indiferença por parte de alguns ainda é forte quando se trata do ministério do serviço diaconal. Mesmo que essa situação aconteça o diácono deve ser um homem cheio de sabedoria para compreender que Deus o chamou para seu serviço e não para o serviço dos homens aqui na terra. As barreiras das indiferenças sempre irão existir, mas o amor deve prevalecer, dentro do coração

do diácono, e assim mostrar sua capacidade de amar e vencer as dificuldades por ele encontradas.

Servir a Deus, é estar à disposição do outro no seu jeito de servir e amar, que esse serviço seja para o diácono uma forma de levar Cristo através do serviço, da verdade e da justiça. Assim o diácono mostra que sua capacidade de servir vem do alto, vem de Deus, vem do amor ao próximo. Ser diácono é amar o bastante e vencer os obstáculos das insensibilidades, é lutar para que o reino de Deus se faça presente em sua vida e na vida do outro, é espalhar a paz, é viver na justiça do alto e deixar o agir de Deus acontecer.

O ministério diaconal vai além de quaisquer outras situações que possam afetar o interior. Não são estas indiferenças existentes que vão inferiorizar a presença do diácono permanente, uma vez que este serviço é próprio do ministério diaconal permanente, uma dádiva de Deus na vida de um homem casado. Além de exercer um pastoreio, o diácono permanente é família, Deus está nas famílias, o diácono é pai e esposo, agraciado por Deus, por Ele nos ter dado esse dom tão extraordinário. Talvez, seja por isso, essa indiferença que enfrentamos diante das adversidades e desafios do mundo, que lutamos, que vivemos. O diácono permanente imita muitas vezes e circunstâncias o Cristo que sofreu as injustiças daqueles que se julgam santos diante de Deus. Assim, o amadurecimento da fé, beijar a cruz mesmo tão pesada, alivia a alma, em saber que Deus sabe quem são os seus e quem vive como fariseus e mestres da lei dentro de seus templos.

O diácono deve resistir a qualquer situação que seja em sua vida, para que ele possa ser servidor inspirado por Deus usufruindo da mansidão e do amor divino. É esse amor divino que vai fazer do diácono um homem santo com capacidade de imprimir o que seu coração está cheio. Além de ser um homem inspirado e escolhido por Deus. O diácono pode ser atalhado de fazer tantas coisas, não pela sua incapacidade, mas pela indiferença que há no coração de tantos outros, talvez que faça melhor que outro e isso podem ocasionar o medo, a insegurança do outro e podendo atingir seu ministério só porque fez melhor e todos acreditam, em sua potencialidade.

O diácono é uma presença libertadora e misericordiosa para os pobres sofredores e necessitados da Palavra de Deus. Ser diácono é ser, sobretudo homem fiel ao Deus vivo e ter sentido a presença real do Cristo Servo em sua vida. Além, de ser anunciador da palavra de Deus.

* Diác. Sandoval Arcaño Bezerra. Paróquia Nossa Senhora do Rosário em Aroeiras – PB/Diocese de Campina Grande/PB - Especialista em Ciências da Religião com Ênfase em Teologia Bíblica.

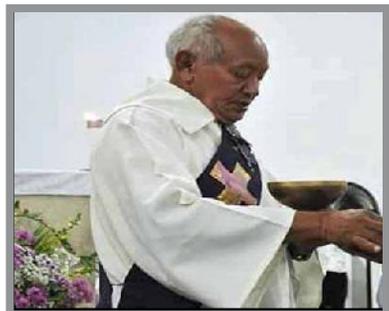
Faleceu diácono da Arquidiocese de Natal (RN)



O Diácono José Anchieta de Figueiredo, do clero da Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte, faleceu nesta quarta-feira, 8 de abril, às 9h20, em Natal-RN, aos 84 anos de idade. O funeral e o sepultamento foram restritos aos familiares, obedecendo às medidas de contingência para prevenção à pandemia do novo coronavírus.

Diácono José Anchieta nasceu em 15 de março de 1936, foi ordenado em 17 de dezembro de 1999, e atuava na Paróquia do Santuário dos Mártires de Cunhaú e Uruçu, no bairro Nazaré, em Natal. Ultimamente vinha enfrentando problemas de saúde. A causa da morte: seps, também conhecida como infecção generalizada.

Faleceu o diácono José Dalmácio, da Diocese de Castanhal (PA)



Com pesar, mas confiante em Cristo ressuscitado, comunicamos o falecimento do Diácono José Dalmácio de Lima, ocorrido na segunda-feira, 13 de abril de 2020 em Castanhal (PA).

Diácono Dalmácio também era conhecido como "Caetano", como componente de um conjunto de carimbó, modelo da cidade de Castanhal. Exerceu seu ministério na Paróquia de Jesus Cristo Jovem, Diocese de Castanhal.

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos externa à família e à Comunidade os sentimentos de pesar. Descanse em paz.

* Com informações do diácono Coriolano Pinto e Jornal de Castanhal.

Um testemunho em tempo de pandemia



Grimaldo Dias Miranda (na foto, com a filha), vocacionado ao Diaconato Permanente, da Escola Diaconal São Lourenço, de Belo Horizonte (MG), onde cursa o Propedêutico, é Ministro extraordinário da Comunhão e da Palavra na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Betim, região metropolitana de Belo Horizonte. Neste tempo de pandemia do coronavírus, testemunha um retorno à adolescência e juventude, no trabalho rural. "Ajudo meu pai a carpir o feijão, no estilo mais antigo,

relembrando os tempos da adolescência e juventude, quando assim trabalhávamos o ano todo, sempre com alegria, esperança e fé. Esta minha ajuda a meu pai durante esses dias de quarentena, o deixou extremamente feliz, assim como minha mãe, por proporcionar ocasião de estar com eles, na casa deles. Além da capinagem, aproveitei para dar uma boa limpada em volta da casa. Eis um retrato de uma família feliz", disse Grimaldo.

Faleceu o diácono José Onivaldo Matos



Faleceu no dia 13 de abril de 2020, na cidade de Sorriso (MT), Diocese de Sinop (MT) o diácono José Onivaldo Matos, vítima de infarto.

Diácono Onivaldo nasceu em 22 de fevereiro de 1945 e foi ordenado no dia 18 de setembro de 2005 na Diocese de Londrina (PR). Deixa a esposa Floripes, 3 filhos, 6 netos e 2 bisnetas. Residia em Sorriso mas não estava no momento, encardinado na Diocese de Sinop.

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos - CND, externa o profundo pesar pelo falecimento do diácono, com as orações e condolências à família enlutada e ao Diaconato de Londrina.

Com informações do diácono Vicente Palote Martins (CRD Sul 2)

A vida da Igreja em tempos de COVID-19



Diácono Edison da Silva Palagi – Paróquia São Benedito – Salto (SP) Diocese de Jundiá (SP)

Pelos motivos que largamente conhecemos estamos vivendo um momento muito atípico. Como cristãos participantes da vida da Igreja, necessariamente atentos e solícitos à vida em comunidade, essa situação causa-nos grande desconforto. Convívio, abraços, celebrações e orações em comunidade,

ainda não. De qualquer forma, lançando o olhar para o testemunho de muitos dos nossos durante essa nossa longa peregrinação, pode-se dizer que para a Igreja isso que vivemos não é novidade. Dois mil anos de história é muito tempo. Vivemos guerras, epidemias, pestes que geraram muito sofrimento, mas nos enche de esperança verificar que diante de grandes crises humanitárias, muitos cristãos estavam lá, afeiçoados às coisas do alto e não às coisas da terra, cuidando das feridas e amparando os pobres, afinal de contas a nossa vida está escondida com Cristo em Deus (Cl 3, 2-3).

Nesse nosso momento e falando como diácono, fico aqui, confinado e perguntando a mim mesmo: o que fazer? É nessa hora que os testemunhos de grandes homens e mulheres da Igreja nos confortam. Nesse sentido, a vida do Cardeal vietnamita Francisco Nguyen Van Thuan vem ao nosso encontro em tempos de isolamento social. Encarcerado em 1975 pelo sistema político do Vietnã, tornou-se, confinado por 13 anos, num dos maiores testemunhos cristãos dos nossos tempos. Nesse período ele não permaneceu de "braços cruzados" esperando a libertação; ao contrário, com a criatividade que o amor de Deus faz crescer em nós, fez-se amigo dos carcereiros, catequisou presos e segundo ele, nunca poderá exprimir a sua grande alegria de todos os dias, com um pedaço minúsculo de pão, três gotas de vinho e uma gota de água na palma da mão, celebrar a Missa. Fabricavam, segundo ele afirma, saquinhas com papel para conservar o Santíssimo Sacramento. Jesus Eucarístico estava sempre com ele no bolso da camisa... Muitos se converteram no cárcere. Sacerdotes foram ordenados por ele na prisão. Sempre afirmou que a força do amor de Jesus é irresistível. Testemunha que a obscuridade do cárcere se iluminava e a semente germinava da terra durante a tempestade. Afirmava serem essas as mais belas Missas de sua vida e à noite adorava, rezava e cantava. Em setembro de 2002, ele, como cidadão do céu (Fl 3,20), partiu desse mundo.

Que ele interceda por nós junto a Jesus Cristo, nosso Senhor e nos faça definitivamente entender que as coisas desse mundo jamais poderão nos encarcerar. Temos muito a fazer sem dúvida. Se não nos é possível o convívio como de costume, é tempo de reinventar-se. As tecnologias estão aí para isso, mas acima de tudo é tempo de rezar mais por tudo e por todos incansavelmente em nossas casas, além de ver nesse tempo um momento privilegiado para amar melhor e prestar mais atenção às pessoas que convivem conosco em nossos lares nesses tempos difíceis.

Defenda a Vida: #fique em casa

HOMILIA DO SANTO PADRE FRANCISCO - 22/04/2020



" Permita que a luz de Deus entre em nós para não ser como morcegos na escuridão "

Introdução

Neste tempo em que é necessária tanta unidade entre nós, entre as nações, oremos hoje pela Europa: para que a Europa tenha essa unidade, essa unidade fraterna com a qual os pais fundadores da União Europeia sonhavam.

Homilia

Esta passagem do Evangelho de João, capítulo 3 (cf. Jo 16-21), o diálogo entre Jesus e Nicodemos, é um verdadeiro tratado de teologia: está tudo aqui. O kergma, a catequese, a reflexão teológica, a parêntese

... há tudo neste capítulo. E toda vez que lemos, encontramos mais riqueza, mais explicações, mais coisas que nos fazem entender a revelação de Deus. É bom lê-la muitas vezes, para nos aproximarmos do mistério da redenção. Hoje vou levar apenas dois pontos de tudo isso, dois pontos que estão na etapa de hoje.

A primeira é a revelação do amor de Deus, que nos ama e nos ama - como diz um santo - como loucura: o amor de Deus parece loucura. Ele nos ama: "Ele amou tanto o mundo que deu o Filho unigênito" (Jo 3:16). Ele deu seu Filho, enviou seu Filho e o enviou para morrer na cruz. Sempre que olhamos para o crucifixo, encontramos esse amor. O crucifixo é precisamente o grande livro do amor de Deus, não é um objeto a ser colocado aqui ou ali, mais bonito, não tão bonito, mais velho, mais moderno ... não. É precisamente a expressão do amor de Deus: Deus nos amou assim: ele enviou seu Filho, ele se aniquilou até a morte da cruz por amor. "Ele amou tanto o mundo, Deus, para dar o seu Filho" (cf. v. 16).

Quantas pessoas, quantos cristãos passam tempo olhando para o crucifixo ... e lá eles encontram tudo, porque entenderam, o Espírito Santo os fez entender que há toda ciência, todo amor de Deus, toda sabedoria cristã. Paulo fala sobre isso, explicando que todo o raciocínio humano que ele faz serve até certo ponto, mas o verdadeiro raciocínio, a maneira mais bonita de pensar, mas também que o mais explicativo de tudo é a cruz de Cristo, é "Cristo crucificado que é escândalo" (cf. 1 Cor 1, 23) e loucura, mas é o caminho. E este é o amor de Deus: Deus "amou tanto o mundo que deu o Filho unigênito" (Jo 3:16). E porque "Para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna"

(v. 3,16). O amor do Pai que quer seus filhos com ele.

Olhando para os crucificados em silêncio, olhando para as feridas, olhando para o coração de Jesus, olhando para o todo: Cristo crucificado, o Filho de Deus, aniquilado, humilhado ... por amor. Este é o primeiro ponto que hoje nos faz ver este tratado sobre teologia, que é o diálogo de Jesus com Nicodemos.

O segundo ponto é um ponto que também nos ajudará: "A luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más" (Jo 3:19). Jesus também tira isso da luz. Existem pessoas - nós também, muitas vezes - que não podem viver na luz porque estão acostumadas às trevas. A luz os deslumbra, eles são incapazes de ver. Eles são morcegos humanos: eles só sabem se mover à noite. E nós também, quando estamos no pecado, estamos neste estado: não toleramos a luz. É mais confortável vivermos na escuridão; a luz nos bate, mostra o que não queremos ver. Mas o pior é que os olhos, os olhos da alma de tantos que vivem na escuridão, se acostumam a tal ponto que acabam ignorando o que é a luz. Perder o sentido da luz, porque me acostumo mais às trevas. E tantos escândalos humanos, tantas corrupções nos dizem isso. Os corruptos não sabem o que é a luz, eles não sabem. Nós também, quando estamos em estado de pecado, em estado de distanciamento do Senhor, ficamos cegos e nos sentimos melhor nas trevas e seguimos assim, sem ver, como os cegos, movendo-se como podemos.

Que o amor de Deus, que enviou Jesus para nos salvar, entre em nós e "a luz que traz Jesus" (ver v. 19), a luz do Espírito entre em nós e nos ajude a ver as coisas com luz. de Deus, com a verdadeira luz e não com as trevas que o senhor das trevas nos dá.

Duas coisas hoje: o amor de Deus em Cristo, no crucificado, na vida cotidiana. E a pergunta diária que podemos fazer a nós mesmos: "Eu ando na luz ou ando na escuridão? Sou filho de Deus ou acabei sendo um pobre morcego?"

Oração para fazer comunhão espiritual

As pessoas que não podem comungar. agora fazem comunhão espiritual:

Meu Jesus, creio que você está verdadeiramente presente no Santíssimo Sacramento do altar. Amo-te acima de todas as coisas e desejo-te na minha alma. Já que não posso recebê-lo sacramentalmente agora, pelo menos espiritualmente chego ao meu coração. Como já chegou, eu o abraço e uno tudo a você. Nunca deixe isso me separar de você.

© Copyright - Casa do Vaticano

Associação dos Diáconos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (SP) elegeu nova Presidência

A Associação dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto (ADPARP), realizou no dia 13 de março de 2020, às 19h30, no Salão "Dom Alberto", a Assembleia Geral Ordinária Eletiva da Diretoria Administrativa para o triênio 2020-2023. A Assembleia reuniu 54 diáconos, de um total de 70, que compõem o Diaconato da Arquidiocese.

O arcebispo Dom Moacir Silva presidiu a oração de abertura com a reza da dezena do terço pelas vocações. O Delegado Episcopal para o Diaconato, padre Elviro Pinheiro da Silva Júnior acompanhou a assembleia que foi coordenada pelo presidente diácono Paulo Sérgio Melo. A eleição ocorreu após a prestação de contas, feita pelo tesoureiro diácono Rosanildo Ferreira Queiroz, acompanhado pelo Conselho Fiscal.

A ADPARP tem como objetivo primordial promover e apoiar os trabalhos pastorais do Diaconato Permanente, servindo de instrumento jurídico para o zelo, cuidado, defesa dos interesses, despertar e estímulo vocacional, tanto para novas vocações quanto aos diáconos permanentes da arquidiocese de Ribeirão Preto. De acordo com o Estatuto da Associação, todos os integrantes da associação com o devido uso de ordem são eleitores e podem ser eleitos para o cargo de presidente da Diretoria Administrativa e para o Conselho Econômico e Fiscal. O estatuto ainda indica que o Presidente da Diretoria Administrativa eleito, fará posteriormente a indicação do Vice-Presidente, do Secretário e do Tesoureiro, para compor a Diretoria Administrativa, e encaminhará ao arcebispo para aprovação.

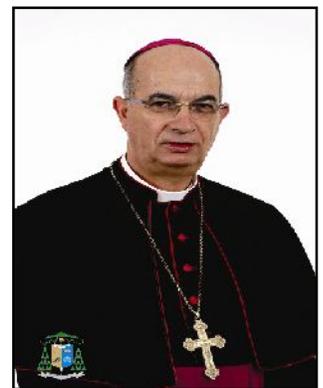
Após dois escrutínios foi eleito presidente diácono Flávio Aparecido Livotto, da paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Jardinópolis. A seguida houve o escrutínio para eleição do Conselho Fiscal e Econômico. A

posse da nova Diretoria, aprovada por Dom Moacir Silva, foi prevista para o dia 06 de maio de 2020.

Eis a nova Presidência:

- * Presidente: Diácono Flávio Aparecido Livotto.
- * Vice-Presidente: Diácono José Roberto Aragon.
- * Secretário: Diácono Éder Garcia Ferreira.
- * Tesoureiro: Diácono Carlos Alberto Cesário
- * Conselho Fiscal e Econômico: Diácono Willian Peterson de Andrade, Diácono Joseli Alves de Oliveira e Diácono Valdenir da Silva Pastorelli.

Fonte: Pascom Arquidiocesana de Ribeirão Preto (SP)



Do encontro com Papa Francisco à Missão em plena Pandemia



Diácono Leandro Marcelino Santos – Mogi das Cruzes (SP – CRD Sul 1

Nas últimas semanas o diácono Leandro Marcelino Santos da Diocese de Mogi das Cruzes – SP e Assessor de Comunicação da ENAC-CND viu sua viagem a Roma cancelada por conta da pandemia pelo coronavírus. Joyce, sua esposa e o diácono Leandro estavam de viagem marcada

para Roma a convite do Reverendíssimo Padre Josivaldo de Assis, pároco na Chiesa del Sacro Cuore Immacolato di Maria (Igreja do Sagrado Coração de Maria), Terni, Itália. O casal está se preparando para as comemorações de 25 anos de matrimônio e a celebração estava para ser presidida pelo Papa Francisco em Roma. Com a pandemia os planos não foram cancelados, mas adiados para um momento mais oportuno, pois agora estão preocupados com os cuidados da saúde. Como ainda tem uma vida profissional e trabalha com serviços essenciais, continua sua atividade dentro da empresa, e preocupa-se todos os dias para que nada leve para casa a não ser a saúde e a alegria de um reencontro com a esposa e as filhas que também tiveram suas atividades suspensas.

O diácono exerce seu ministério na Paróquia São Benedito, na Vila

Suissa em Mogi das Cruzes, sendo Pároco padre Vicente Paulo Braga, FAM (Família do Amor Misericordioso) e o acompanha em suas atividades. A Igreja local está fechada, mas as atividades estão acontecendo. No Domingo de Ramos o diácono Leandro percorreu todas as ruas da sua paróquia para abençoar os Ramos que os paroquianos deixaram em seus portões, foram 33km percorridos e 4h30 de dedicação, e viu no rosto de cada um a alegria e a emoção daquela simples atitude. Na Semana Santa as celebrações foram presididas pelo padre Vicente e contou com o auxílio do diácono Leandro e alguns paroquianos. Todas as celebrações foram transmitidas AO VIVO pelas redes sociais da Paróquia. Nos próximos dias o padre Vicente pediu ao diácono para transmitir AO VIVO todas as quartas-feiras o Santo Terço, pois o grupo do Terço dos Homens não estão se reunindo. As celebrações serão transmitidas a partir das 19h15, com a leitura de todas as intenções que chegarem e às 19h30 será rezado o Santo Terço.

MENSAGEM: Neste momento devemos rezar por aqueles que estão em suas casas, rezar pelos agentes da saúde, rezar para que Nossa Senhora proteja aos que ainda precisam deixar suas casas para trabalhar. Tudo isto irá passar, mas o amor de Deus vencerá. Devemos ser perseverantes, pois nossa esperança de dias melhores não cessa. Cremos que sairemos mais fortalecidos na fé depois que tudo isto passar. Agradeço ao padre Vicente pela confiança, peço perdão pelas vezes que nossa vontade de ir ao encontro do outro não aguarda orientações. Ao padre Josivaldo digo que em breve estaremos em Roma para celebrar não somente as bodas, mas para celebrar a VIDA!

Isolamento social e suas consequências



* Diácono José Bezerra de Araújo – Arquidiocese de Natal (RN)

O ser humano vive em espaços que lhe são próprios. Nos primeiros dias e meses de vida, tendo nascido com condições normais de saúde, vive no lar, junto com os pais e outros parentes, se os tiver. Depois,

com o decorrer dos anos, começa a frequentar outros espaços, entre os quais os de estudos, de lazer, de práticas esportivas e, mais recentemente, os virtuais, através das mais diversas mídias eletrônicas. É nesses espaços todos que ele inicia uma série de relações, também as mais diversas, como a construção de novas amizades, o aprendizado de uma profissão, o discernimento vocacional para o trabalho, para a família ou para a religião. Enfim, nesses espaços o ser humano constrói uma rede que o interliga com pessoas de diversos lugares e com o Mundo, em diferentes instâncias de relacionamentos.

Mas a criatura humana não está imune aos mais diversos reveses, inclusive os que o ferem não só no corpo, mas também nas finanças, nos sentimentos, na fé, na razão de ser da vida e na saúde física e mental. Para enfrentar esses reveses, necessita de equilíbrio monetário, de uma fé bem alicerçada, de saúde física, mental e emocional e de uma família também equilibrada e sadia, em todos os sentidos. Sem estes valores essenciais, será bem mais difícil superar as dificuldades que se lhe apresentarem em toda a sua existência na face da Terra.

Ironicamente, nestes tempos de Pandemia provocada por um ser invisível de nome Coronavírus, todos os seres humanos da face da Terra estão sendo provocados a testar todas as suas habilidades de convivência, seja nos espaços, nas relações, na fé e crenças, seja no seio familiar, sob pena de contrair a doença, que é letal. Confrontam-se com o fato de terem que optar entre contrair a moléstia e assumir o risco de morte, ou de terem que se isolar, passar mais tempo no lar com a família e menos tempo com amigos e amigas do trabalho e dos espaços de lazer.

Para tomar uma decisão equilibrada, necessário se faz acreditar na Ciência, nos cientistas e nas autoridades dos organismos de saúde do Mundo, do País, dos Estados e dos Municípios, que dizem ser real e letal a presença deste ser invisível, o Coronavírus, já em vários continentes do Globo Terrestre. E a decisão

mais equilibrada, diante da presença real e letal deste vírus, já cientificamente comprovada, é o isolamento ou confinamento social. Em outras palavras, ficar confinado no reduzido espaço da própria residência, com a família, abdicar da prática de esportes, do exercício da profissão no local de trabalho (empresa, por exemplo), trabalhar em “home office”, quando possível, e se “encher” de paciência para passar horas, dias, e talvez até meses dentro de casa, tudo para salvar a própria vida e a dos familiares!

Mas as consequências da Pandemia não se limitam ao simples confinamento. Há pessoas que não têm o hábito de permanecer muito tempo com a família, e as que moram sozinhas, e, nesta ocasião de confinamento social, manifestam crises de ansiedade, angústia, fobia por causa da redução dos espaços que tinham antes e buscam descarregar tudo isso nos familiares, ou na ingestão exagerada de alimentos, ou no acesso excessivo de mídias eletrônicas, ou no desenvolvimento de uma depressão e até em atitudes grosseiras e violentas, que antes não tinham.

Nada me espanta mais do que o fato de uma dessas pessoas ter família e se estressar, se angustiar, ficar ansiosa e depressiva, por estar confinada com a própria família em seu próprio lar. Questiono-me: para essa pessoa, não é bom ficar com a família? E por que não o é? Estar com a família não faz essa pessoa mais feliz? Faço estes questionamentos porque, desde que me entendi de gente, sempre me senti feliz convivendo com meus familiares, sejam pais, irmãos, irmãs, primos, primas, tios, tias, sogro, sogra, cunhados e cunhadas... Com meus familiares sempre me senti bem, sempre me senti seguro, sempre me senti feliz. Logo, neste confinamento social, me sinto ainda mais feliz por estar trabalhando, em “home office”, ao lado de quem mais gosto, de quem mais amo e com os quais a vida se torna mais saudável, mais amena e mais prazerosa.

Às pessoas que não se sentem bem ao lado dos familiares, dentro do próprio lar, neste período de confinamento social, sugiro questionarem-se e tentarem descobrir o porquê de se sentirem angustiadas, depressivas, fóbicas, ansiosas por algo que talvez nem saibam, só por estarem junto da família. Algo falta ou sobra a estas pessoas ou a estas famílias... Neste caso, o “inimigo” não é somente o “bichinho” invisível e letal que está ceifando muitas vidas, Mundo afora. Há um outro “inimigo”, também invisível, dentro desse lar ou dentro de quem ali vive, e que está incomodando, angustiando a vida destas pessoas. É necessário descobrir o que é para, em se tratando de falta, conseguir; e em se tratando de sobra, jogar fora. Ninguém se sente bem quando lhe falta algo ou quando algo ali o incomoda!

* Diácono José Bezerra de Araújo é jornalista, membro da Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC da CND; assessor de imprensa da Arquidiocese de Natal.